**VIOLÊNCIA** PM é morto com tiro de espingarda enquanto andava de moto
www.atarde.com.br

Fotos: Raul spinassé / Ag. A TARDE

Geralmente com uma abordagem insistente, mais de 343 comerciantes informais disputam o espaço e atenção dos turistas que visitam os pontos turísticos de Salvador

**POLÊMICA** Falta de acesso a monumentos turísticos por conta de obras é outro problema que frustra visitantes

# Turistas reclamam do assédio de ambulantes nas ruas do Centro Histórico de Salvador

HENRIQUE ALMEIDA*

A abordagem persistente dos comerciantes e as limitações de acesso a alguns pontos do Centro Histórico de Salvador, por conta de obras de reestruturação, são alguns dos desafios para a temporada de alta do turismo da capital em 2018/2019. A equipe de reportagem de A TARDE esteve nas ruas do Centro Histórico e pôde constatar a insatisfação dos turistas com relação aos comerciantes e a decepção, de alguns, por conta restrições estruturais, como o Terreiro de Jesus, que está em obra.

## Abordagem Insistente

Na Praça Municipal, muitas pessoas que saiam do Elevador Lacerda eram abordadas por um aglomerado de vendedores, baianas e pessoas em situação de rua. Em visita a Salvador pela primeira vez, os turistas brasilienses Guilherme de Ciqueira, 24 anos, e Catarina Teixeira, 23, confessam que se assustaram com o assédio dos comerciantes.

"Não estávamos acostumados com esse tipo de situação. A abordagem coage um pouco o turista, que está aproveitando o momento e acaba cedendo às ofertas. Mas não se deve agir dessa forma", avalia Catarina.

Nas ruas do Pelourinho, a situação é ainda mais crítica. "Eu vou à falência!", desabafa uma turista, depois de ser abordada diversas vezes. Os turistas estavam tão saturados que a equipe de reportagem teve dificuldade em abordar algumas pessoas.

Uma das imagens de carisma de Salvador, as baianas também foram criticadas por conta da abordagem indevida. "Elas chegam e nos abraçam, criam um clima de amizade, pede para tirar foto e só depois falam que um simples abraço é R$ 5, por pessoa. Isso não se faz. Estou traumatizada", diz a turista Camila Cabral, 26.

Por sua vez, os comerciantes alegam que a concorrência e a necessidade de vender os fazem serem "um pouco mais incisivo". "Não são todos os comerciantes, mas alguns realmente passam do ponto", diz um vendedor que não quis se identificar.

## Reformas

Outro ponto que trouxe desalento aos turistas foi o fato de alguns locais históricos da cidade estarem inacessíveis, como a Praça do Terreiro de Jesus, que estará em obra até janeiro de 2019.

No entanto, o titular da Secretaria Municipal de Turismo, Cláudio Tinoco, acredita que o fato deve ser encarado com naturalidade e compreensão por parte dos turistas.

"Hoje, Salvador possui diversos atrativos na capital, uma estrutura que não havia antes. Farol da Barra, a orla, a própria Ribeira, o Parque da Cidade, são atrações não apenas para o soteropolitano, mas para o turista. É claro que pode haver uma decepção, por parte de alguns, com as obras do Centro Histórico. Mas eles saem com uma imagem positiva de preservação do local. Essas questões o turista encara com naturalidade em todo o mundo", diz Tinoco.

**De janeiro a agosto de 2018, Salvador recebeu cerca 6,3 milhões de turistas.**

O secretário também admite que as abordagens persistentes e despreparo dos comerciantes aos turistas é algo que dificulta em muito a promoção da cidade.

De acordo com Tinoco, está em processo de elaboração um plano de capacitação de empreendedorismo dos vendedores informais do Centro Histórico, previsto para 2019. Além disso, o monitoramento turístico municipal é feito, também, por meio do Programa de Otimização de Performance (Pop), que avalia a reputação da cidade.

"A Bahia é conhecida como a terra da alegria, mas esse assédio não é do baiano. É consequência de um comércio informal não licenciado", crê Tinoco.

Segundo dados da Secretaria de Turismo, de janeiro a agosto deste ano, a cidade recebeu 6,3 milhões de turistas. Em 2017, foram 8,8 milhões durante todo o ano.

A mensuração de turistas em Salvador, para o verão, começa a partir de novembro, de acordo com a assessoria do órgão.

*SOB A SUPERVISÃO DE EDITORA HILCELIA FALCÃO

Abordagem inadequada de baianas que tiram fotos por R$ 5 e o assédio de vendedores de bijuterias, fitinhas do Bonfim e chapéus geram irritação entre os visitantes

# Comércio informal passa por processo de requalificação

Para o presidente do Conselho Baiano de Turismo (CBTur), Roberto Duran, a economia do turismo é um fator sensível que depende de uma série de questões como segurança, infraestrutura e a forma como os turistas são tratados.

Ele destaca que, apesar da abordagem indevida, um dos fatores mais críticos do turismo baiano, Salvador consegue manter o alto nível de fluxo turístico por conta de um aspecto que se desloca de outras cidades: a percepção de segurança.

"Observe, não estou dizendo que a segurança em Salvador é boa. Deve melhorar e muito, assim como em todo o país. No entanto, em alguns locais como no Centro Histórico, há um sentimento de segurança por conta da presença policial. A abordagem indevida não impacta em uma redução de fluxo turístico. Mas é preciso capacitar esses trabalhadores, para oferecerem melhor serviço", afirma Duran.

Responsável pelo reordenamento e fiscalização do comércio informal do Centro Histórico, a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) começou um reordenamento do comércio do local. A ação se estrutura em três bases: capacitação dos comerciantes, recadastramento e padronização do vestuário.

**De acordo com Secretaria de Ordem Pública, atualmente, há cerca de 343 comerciantes informais do Centro Histórico de Salvador licenciados pelo órgão**

**Ambulantes receberão cursos de capacitação que será ministrado pelo Sebrae com foco no atendimento ao cliente e nas formas de abordagem ao cliente**

De acordo com dados da Semop, atualmente, há cerca de 343 comerciantes informais do Centro Histórico licenciados pelo órgão. O curso de capacitação é realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e terá foco no atendimento ao cliente e nas formas de abordagem, para promover qualidade na relação vendedor/cliente.

Iniciado na última quarta. serão 11 oficinas em outubro, das 8h30 às 12h, com 35 inscritos em cada oficina.